



LISBOA  
É A PRÓXIMA  
CAPITAL

*Mérida, Évora, Plasência (Espanha) e Funchal foram os palcos que acolheram as quatro edições deste congresso*

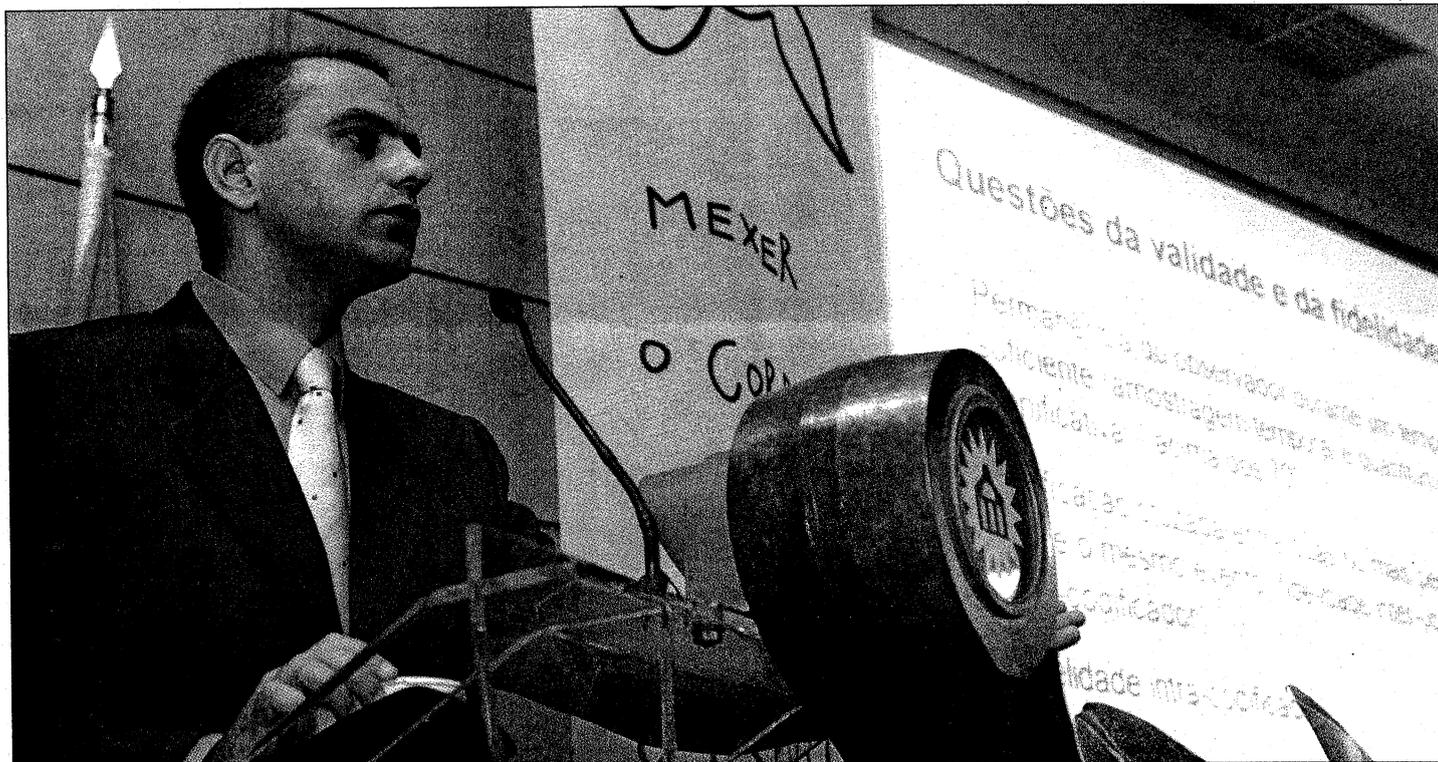
Realizando-se de dois em dois anos, este fórum - que reúne espanhóis e portugueses - volta a ter lugar em 2006, desta feita na cidade de Lisboa, para em 2008 decorrer na Corunha, no norte de Espanha

## IV congresso luso-espanhol de psicologia do desporto

# Madeira, Canárias e ilhas Baleares acertam estratégia inteligente

*Realização do congresso está na génese de um futuro acordo de cooperação entre as ilhas no domínio da Psicologia do Desporto*

TERESA GONÇALVES



Psicólogos e outros técnicos ligados ao Desporto e às Ciências da Educação estiveram presentes neste congresso.

Miguel Torres Cunha  
mtcunha@dnnoticias.pt

**T**erminou ontem, no Museu Casa da Luz, o IV Congresso Luso-Espanhol de Psicologia do Desporto, iniciativa que juntou no Funchal especialistas portugueses e espanhóis.

Deodato Rodrigues, vogal do Conselho Directivo do Instituto de Desporto da Madeira (IDRAM) e um dos principais responsáveis pela realização deste evento na Região, fez o balanço da iniciativa, começando por responder a uma provocação do jornalista do DIÁRIO - qual o retorno do investimento feito na organização deste congresso?

- A organização do congresso teve como condição inicial duas preocupações de retorno: o contri-

buto dado na formação das pessoas, que irá ter efeitos positivos no sistema desportivo regional, junto dos professores, treinadores, árbitros, juizes e atletas que vão poder desenvolver novas competências e encontrar novas ferramentas de trabalho e nessa medida melhorar a sua intervenção. Este é o primeiro retorno que esperamos e desejamos.

O outro retorno é dado pela promoção da Madeira como um destino científico e turístico, que está cada vez mais em voga, pois essa é umas das vertentes de aposta da Região e naturalmente do IDRAM...

- É preocupação criar condições para a investigação no Desporto?

- Não é essa a nossa vocação

principal, não é a nossa missão. Contudo, temos cooperado com a Universidade da Madeira em diversos projectos de formação, apoiando inclusive alguns estudos desenhados e que apoiam no processo de tomada de decisão do próprio Conselho Directivo do IDRAM.

Neste momento, por exemplo, está a decorrer um estudo sobre o mercado de emprego associado ao Desporto na Região, há um outro estudo sobre as acessibilidades ao mar, que está meio parado mas que queremos ver retomado e concluído.

A nossa escala, apoiaremos sempre estes estudos, em cooperação com a Universidade da Madeira, por razões óbvias.

- Este quarto congresso deixou os promotores satisfeitos?

- Para chegar à quarta edição, foi necessário que outros organizassem os primeiros três. Mas o que é verdade, reconhecido pelos espanhóis e continentais que aqui estiveram, é que este foi o melhor congresso. Não só do ponto de vista da organização, como do ponto de vista dos conteúdos científicos e de todo o restante programa.

Esta constatação é muito interessante de verificar, pois não era suposto que estas condições se reunissem aqui, numa região que está longe dos grandes centros e onde as pessoas não acreditavam poder haver competências para pôr tudo a funcionar bem.

Penso que valeu a pena, estão todos agradecidos e esta organização na Madeira é um marco importante na consolidação deste espaço de reflexão. Para nós, ilhéus, teve

uma particular importância, já que eu próprio, em representação do IDRAM, o Feliz Guillén em representação da Sociedade de Psicologia do Desporto de Canárias, e o Alexandre Garcia-Màs, das ilhas Baleares, temos acertado um pré-acordo de cooperação insular, de modo a encontrar temáticas comuns que sejam específicas das ilhas e que permitam uma intervenção concertada da nossa parte.

- Psicologia e Desporto passaram a ser áreas indissociáveis?

- No fundo o que se veio aqui confirmar é que a cooperação é inevitável, até porque a dimensão psicológica não é separável das outras dimensões quando se trata de analisar o comportamento humano em contexto desportivo. E isto significa que o treinador tem de dominar